



Reciclagens Pessoais através das Projeções Assistenciais e Volitativas

Reciclajens Personales a través de las Proyecciones Asistenciales y Volitativas

Personal Recycling through Assistantial and Volitative Projections

Paulo Battistella

Resumo

Este artigo apresenta dois relatos de projeções as quais auxiliaram nas recins pessoais. No primeiro relato, descrevo uma projeção interassistencial grupocármica e no segundo descrevo uma projeção volitativa. A primeira projeção ocorreu aos 24 anos de idade, quando iniciava os estudos da Conscienciologia e apresentava dúvidas existenciais. A segunda projeção ocorreu aos 31 anos de idade. Neste período, atuava como voluntário e professor de Conscienciologia. No artigo, apresento duas projeções vivenciadas em dois contextos de vida distintos, os quais servem de contraponto ao período anterior aos 24 anos, no qual não vivenciava projeções conscientes de forma lúcida.

Palavras-chave: projeção interassistencial grupocármica; projeção volitativa; recin.

Resumen

Este artículo presenta dos relatos de proyecciones que colaboraron en los recins personales. En el primer relato describo una proyección interasistencial grupocármica y en el segundo describo una proyección volitativa. La primera proyección ocurrió a los 24 años de edad, cuando iniciaba los estudios de Concienciología y presentaba dudas existenciales. La segunda proyección ocurrió a los 31 años de edad. En esta época actuaba como voluntario y profesor de Concienciología. En el artículo presento dos proyecciones vivenciadas en dos contextos de vida distintos, que sirven de contrapunto al período anterior a los 24 años, en el cual no vivenciaba proyecciones conscientes de manera lúcida.

Palabras clave: proyección interasistencial grupocármica; proyección volitativa; recin.

Abstract

This article shows two reports of projections that contributed to personal intraconsciential recycling. The first report describes a groupkarmic interassistantial projection and the second one tells of a volitative projection. The first projection took place at the age of 24, when I started studying Conscienciology and had existential doubts. The second projection occurred at the age of 31. In this period, I worked as a volunteer and teacher of

Conscienciology. In this article, I present two projections experienced in two distinct life contexts, which served as a counterpoint to the period before the age of 24, in which I had no lucid projections.

Keywords: *groupkarmic interassistential projection; intraconsciential recycling; volitative projection.*

INTRODUÇÃO

Projeção. Não considerava a projeção consciente ou *experiência fora do corpo humano* como tema de interesse até os 24 anos de idade. Nesta fase, estava me formando no curso de graduação em Ciências da Computação, não tinha perspectiva de futuro emprego e buscava respostas para dúvidas existenciais.

Contato. O primeiro contato com a Consciencologia foi aos 17 anos, quando realizei os cursos Projeciologia 1 (P1) e Projeciologia 2 (P2) do Instituto Internacional de Projeciologia e Consciencologia – IIPC. Contudo, sem vivenciar fenômenos parapsíquicos e projeções conscientes, deixei de lado estes conhecimentos.

Semiconscente. Entre os 20 e 23 anos, vivenciei projeções semiconscentes, algumas vezes vendo o próprio corpo deitado na cama, porém apresentava baixa autoconscientização multidimensional. Com isso, não refletia sobre as experiências e considerava estas projeções apenas sonhos.

Projeciologia. Aos 24 anos, tinha dúvida sobre o sentido da vida humana (proéxis ou programação existencial), qual era meu objetivo de vida, não concordava com os dogmas religiosos acerca das vivências parapsíquicas e das projeções conscientes. Entretanto, mesmo sem parapsiquismo, havia o senso íntimo da existência da multidimensionalidade.

Estudo. Neste período, comecei a estudar a Consciencologia, realizei cursos teóricos e práticos (teáticos), e aos poucos levei as ideias desta ciência para o dia-a-dia.

Retorno. Este retorno à Consciencologia trouxe uma série de vivências parapsíquicas, como percepções energéticas, instalação de campos bioenergéticos, ativação de chacras e também vivências projetivas lúcidas. Estas vivências permitiram desenvolver a segurança pessoal e ter certeza da imortalidade da consciência.

Domínio. Ao longo dos 8 anos de estudo da Consciencologia, sendo 7 como voluntário do IIPC, ainda busco o domínio da projeção consciente, pois vivencio mais projeções semiconscentes em vez de projeções conscientes. Contudo, até mesmo as projeções semiconscentes são utilizadas para a autopesquisa.

Objetivo. O presente artigo tem por objetivo apresentar dois relatos projetivos vivenciados de forma lúcida após os 24 anos, contrapondo o período anterior na qual não vivenciei projeções conscientes.

Relato. O primeiro relato ocorreu quando estava iniciando os estudos da Consciencologia, aos 24 anos de idade, e o segundo, ocorreu 8 anos depois, na condição de voluntário e docente do IIPC, também com a carreira profissional encaminhada.

Método. O método utilizado no artigo tem como base a projeziografia e a projeziocrítica propostos por VIEIRA (2002; p. 42 e 768).

Projeziografia. A projeziografia significa a descrição completa das vivências projetivas, sem questionar a coerência ou incoerência dos fatos e parafatos relatados. Nesta descrição, é necessário empregar o máximo de detalhes da projeção vivenciada.

Projeziocrítica. A projeziocrítica significa criticar as informações redigidas na projeziografia, objetivando a refutação e a fidedignidade da projeção, através de fatos e parafatos.

Divisão. O artigo está dividido nas seguintes seções: Relato 1: projeção interassistencial grupocármica, na qual vivenciei uma projeção com familiares projetados, com amparador extrafísico e avô dessorado; Relato 2: projeção volitativa, na qual saí de uma projeção semiconsciente para uma projeção consciente a partir da própria vontade; Análise projetiva, na qual realizei análise das projeções descritas no artigo.

I. RELATO 1: PROJEÇÃO INTERASSISTENCIAL GRUPOCÁRMICA

Descrição. Nesta seção, apresento projeção consciente assistencial vivenciada no grupocarma nuclear.

Período. A projeção ocorreu aos 24 anos de idade, em 2005. Neste período, voltei a estudar a Conscienciologia, buscando vivenciar os fenômenos parapsíquicos e projeções conscientes para comprovar a existência da multidimensionalidade.

Contexto. Aos 24, apresentava saturação das rotinas intrafísicas; era o último ano do curso de graduação e também o último ano morando na casa dos pais. Neste ano, apresentava dúvidas existenciais, como *qual era o objetivo da vida?*

Projeziografia

Sono. A projeção ocorreu enquanto dormia, no período noturno na cidade de Tubarão-SC, antiga casa dos meus pais.

Avós. Na época da projeção, minha avó materna havia dessorado um ano antes, e meu avô materno há mais de 10 anos. Os familiares ainda estavam se adaptando à dessorada da avó e a casa onde ela morava era o centro das reuniões familiares.

Casa. A projeção ocorreu na antiga casa dos meus avós maternos. Inicialmente andava pelos cômodos da casa sem estar lúcido para a projeção. Reconheci naquele local familiares projetados (conscins).

Dia. A projeção ocorreu no período diurno e durante toda a projeção as pessoas permaneciam dentro da casa; o exterior dela não era nítido.

Pessoas. As pessoas na casa pareciam agitadas, conversavam alto e andavam de um lado para outro, lembrando antigas comemorações festivas realizadas na casa, quando minha avó ainda era conscin.

Amparador. A casa possuía duas salas grandes, quatro quartos, cozinha espaçosa e banheiro. Quando estava saindo de uma sala para outra, senti a presença de um amparador; contudo, intrafisicamente não compreendia o conceito e a caracterização de um amparador, mas nesta projeção tinha clara a ideia de ser uma consciência madura, lúcida e com discernimento.

Seriedade. A abordagem do amparador teve padrão de seriedade, sem apresentação formal e emocionalismos. Ele apresentava o foco no trabalho e de algum modo acoplei com este padrão energético, tornando-me mais lúcido.

Lucidez. Com a ampliação da lucidez, comecei a distinguir quem era conscin projetada e consciex. Mesmo lúcido, tive dificuldade de agir com o padrão de lucidez do amparador, por isso fiquei parado e calmo para não me desconectar deste padrão energético.

EV. Após ficar lúcido para o ambiente extrafísico, foi solicitado pelo amparador a instalação do estado vibracional (EV) através do comando “*expanda suas energias*”. No intrafísico ainda estava aprendendo o EV e somente um ano depois, ao fazer cursos de Conscienciologia, ouvi os professores falarem o mesmo comando para estimular a ampliação do trabalho energético. Em seguida à solicitação, instalei naturalmente o EV sem fazer esforço, apenas pela vontade.

Assistência. Ficou claro naquele momento que deveria instalar o EV para ficar mais lúcido para a assistência a ser realizada e perceber melhor os amparadores.

Intuição. Depois da instalação do EV, tive a intuição da chegada do meu avô na casa. Pouco tempo depois, vejo-o chegando pela maior janela localizada aos fundos da sala na qual me encontrava. Durante a projeção, reconheci rapidamente meu avô; contudo, estava rejuvenescido, translúcido, volitando e a comunicação ocorria através da telepatia.

Contato. Assim como o contato com o amparador, não houve comocionalismo no contato com meu avô. Minha primeira atitude foi convidá-lo para entrar.

Telepatia. Nas primeiras ideias trocadas telepaticamente, tive dificuldade de compreendê-lo. Fizemos alguns experimentos e logo fui informado por ele que teria uma mensagem para passar aos familiares projetados na casa.

Atenção. A partir desta informação, solicitei aos familiares para escutar a informação do meu avô. As conscins projetadas ficaram felizes pela presença dele e permaneceram atentas para a informação a ser passada.

Interpretação. Antes do meu avô repassar a informação, comuniquei que teria dificuldade de repassá-la. Ele disse: “*o mais importante é passar a informação, mesmo que a forma não seja a melhor*”.

Lealdade. Então, repassei para meus familiares a situação de um parente não ser leal a outro, tendo atitudes anticosmoéticas. A mensagem estava relacionada às amizades ociosas.

Discussão. Após comunicar a falta lealdade, houve discussão entre os dois envolvidos; com isso me assustei e retornei ao corpo.

Tempo. Um ano após a projeção consciente, o familiar enganado comentou que o outro familiar havia passado por um processo de reciclagem e estava mais maduro.

Anos. Dez anos depois da projeção consciente, fica evidente a melhor qualidade da relação entre os envolvidos na discussão. Aparentemente, a pessoa desleal apresenta hoje maior equilíbrio íntimo e maturidade. Contudo, faltam mais vivências projetivas e fenômenos parapsíquicos para comprovar a relação da projeção assistencial grupocármica e as mudanças realizadas pelas conscins assistidas.

Projeciocrítica

Marcante. Considero esta projeção a mais marcante vivenciada nos primeiros anos de estudo da Conscienciologia, principalmente por apresentar diversos fatores comprovadores da existência da projeção consciente.

Certeza. A experiência projetiva eliminou as dúvidas íntimas sobre a existência da multidimensionalidade e estimulou aplicação de técnicas projetivas com o objetivo de entrar em contato com os amparadores extrafísicos.

Listagem. Eis 12 indícios, listados em ordem alfabética, demonstrando ter vivenciado uma projeção assistencial:

01. **Amparo.** Contato com amparador extrafísico sem apresentar comocionalismo.

02. **Assistência.** A projeção se caracterizou por assistência grupocármica orientada por amparadores extrafísicos.

03. **Confirmação.** Em conversa após um ano da projeção com o familiar enganado, evidenciei que o familiar desleal estava melhor. Como hipótese, esta conversa foi confirmação pessoal da assistência realizada.

04. **Dimensão.** Na projeção, estive em contato com consciências em dimensões distintas; meus familiares eram conscins projetadas e o amparador e o avô eram consciexes de dimensões extrafísicas mais sutis, por isso as conscins projetadas não conseguiam visualizá-los.

05. **EV.** Ao realizar o estado vibracional, fiquei lúcido para a projeção consciente.

06. **Inato.** Identificação de ideias inatas, como a compreensão do estado vibracional, sem o compreender efetivamente na dimensão intrafísica.

07. **Insight.** Receber *insights* de amparador extrafísico, como a intuição da chegada do meu avô na casa.

08. **Parapsicodrama.** A projeção consciente serviu como parapsicodrama, para assistir uma pessoa, através da acareação entre ela e outro parente, mas também permitiu minha atuação como assistente.

09. **Rejuvenescimento.** Meu avô estava rejuvenescido, apresentava mais ou menos 40 anos de idade, sendo que em sua dessoria apresentava um corpo humano franzino.

10. **Susto.** Quando ocorreu a discussão entre os dois familiares tive um susto, com isso retornei ao corpo físico.

11. **Telepatia.** Como não estava habituado em realizar telepatia com uma consciex mais sutil, tive dificuldade de traduzir as informações recebidas.

12. **Volitação.** Por estar mais lúcido e ter passado pela segunda dessoria, meu avô volitava e seu corpo era translúcido.

II. RELATO 2: PROJEÇÃO VOLITATIVA

Vontade. Nesta seção, apresento relato de projeção iniciada em projeção semiconsciente, mudando para projeção consciente a partir da própria vontade.

Período. A experiência projetiva ocorreu no dia 22/07/2013 (segunda-feira) entre 22h00 e 23h40.

Temperatura. Era noite de chuva e com temperatura baixa na cidade de Florianópolis – SC.

Contexto. A projeção ocorreu após final de semana de itinerância, ao ministrar o Curso de Extensão em Conscienciologia e Projeção 1 – ECP1, do IIPC.

Projeciografia

Pré-projeção. Após vir de um final de semana de itinerância na cidade de Curitiba-PR, com o curso ECP1, tive um dia de trabalho mais tranquilo, sem muitos estresses ou preocupações. As lembranças do curso ainda estavam claras na memória, entre elas, o contato mais lúcido com os aparadores extrafísicos.

Pensenes. Na segunda-feira após o curso, os próprios pensamentos, sentimentos e energia (pensenes) estavam equilibrados.

Sono. Neste dia fui dormir pelo menos 2 horas antes do horário habitual, por volta das 22h00.

Casa. A projeção iniciou em uma casa simples, lembrava uma casa de praia, na qual transitava com certa familiaridade e reconhecia as pessoas. A casa possuía uma porta de entrada a qual levava à um corredor, tendo no lado direito a cozinha e no esquerdo os quartos. No final do corredor havia pequena sala com computador do final da década de 1990.

Praia. O local fazia lembrar uma praia onde passei a infância, contendo poucas casas e ruas de chão batido.

Criminalidade. Saí da casa à noite. Lembro de caminhar em uma rua escura, na qual fiquei preocupado com a criminalidade daquele local. Nesta caminhada, a lucidez oscilou: em dado momento apresentava lucidez, em outros não. Quando apresentava lucidez, olhava para meus pés e buscava entender a situação.

Lucidez. Em certo momento, fiquei cansado daquela situação e pensei em me projetar lucidamente. Neste momento, a visão ficou escura, parei de ter qualquer interação com o ambiente externo. Então, pensei: “*se estou projetado vou tentar pegar algo no chão, próximo aos pés*”. Abaixei-me e senti pequena pedra, a qual peguei na mão.

EV. Ao me abaixar, instalei o estado vibracional, com o objetivo de ficar lúcido. Com isso, comecei a ter clareza de onde estava. Era a mesma rua, contudo, percebia tudo com mais detalhes; por exemplo, conseguia ver neblina nas ruas e casas.

Volitação. Apenas com um comando mental comecei a levitar pela rua. Vi em detalhes os fios da rede elétrica passando ao meu lado. De longe, notei uma pessoa caminhando pela rua, que não percebeu quando passei por cima dela.

Cidade. A experiência de volitação pelo alto das casas continuou por longo período, em alta velocidade. Cheguei até uma cidade com muitas casas e poucos prédios, entretanto, não estava mais na praia onde iniciei a projeção. Além disso, era manhã.

Casas. Percebi as casas ainda fechadas e falta de movimento nas ruas. Minha lucidez começou a se modificar quando percebi no horizonte um prédio. A arquitetura tinha estilo oriental e estava rodeado de várias casas. Ao perceber este prédio, fiquei um pouco desorientado, pois não sabia onde estava, e fiquei sem lucidez.

Volta. Busquei chegar até o prédio, porém com minha lucidez baixando tive dificuldade de voitar. Continuei até ficar pendurado nas telhas de uma casa. Neste momento, de forma rápida, retornei para a casa onde se iniciou a projeção.

Anotação. Ao retornar para a casa, fui até a sala onde havia um computador. Então, tive um *insight* para escrever artigo sobre a projeção.

Despertar. Ao acordar, por volta das 23h40 da noite, estava lúcido, porém com o corpo letárgico. Neste momento, rememorei em bloco toda a projeção vivenciada e fui anotar a experiência no caderno de autopesquisa. Ao escrever as lembranças projetivas, recebia banhos energéticos.

Projeciocrítica

Crítica. Nesta subseção, apresento a projeciocrítica da experiência projetiva volitativa.

Curso. O curso ECP1 permitiu 3 dias de imersão no processo de reciclagem intraconsciente (recin), assistencial e parapsíquica. Estes fatores podem ter influenciado na projeção consciente vivenciada depois do curso.

Sonho. No início da projeção, ainda estava em uma projeção semiconsciente, na qual a realidade extrafísica se mistura com o onirismo. No período da projeção, lembro de estar com pessoas conhecidas na casa de praia, porém intrafísicamente não as reconhecia.

Rememoração. Não consegui rememorar o período decorrido após iniciar a volitação e passar por cima das casas até chegar em outro continente.

Criminalidade. Quando tive medo da criminalidade local, não tive dúvida em buscar a projeção lúcida. Quando alcancei a lucidez e estava volitando, senti um senso grande de liberdade com sensação de tranquilidade e pacificação.

Naturalidade. A desenvoltura vivenciada era natural, como se vivenciasse estas projeções anteriormente. Possivelmente a projeção consciente faz parte das minhas experiências quando o soma está dormindo, embora não apresente rememoração das vivências extrafísicas.

Energia. Quando acordei para fazer as anotações, apesar de ter sono, estava cheio de energia e com muita vontade de deixar a experiência projetiva registrada. Segundo VIEIRA (2002), faz parte do ciclo projetivo o projetor trazer mais energia do psicossoma quando volta para o corpo físico.

Comprovação. Eis 12 fatos e parafatos, listados em ordem alfabética, evidenciando ter sido uma projeção lúcida:

01. **Amparo.** Quando andava à noite pela rua, consegui refletir sobre o contexto e pensei na assistência dos amparadores em lugares propícios aos assaltos.

02. **Artigo.** Quando a projeção estava sendo finalizada, lembrei de anotar a experiência projetiva para escrever um artigo.

03. **Ciclo.** O período do sono durou aproximadamente 100 minutos, próximo do ciclo do sono de 90 minutos apresentado por VIEIRA (2002). Ao acordar no final de um ciclo a rememoração projetiva se torna mais facilitada.

04. **Clima.** O clima intrafísico era de chuva e frio. Entretanto, no início da projeção era noite, a temperatura estava quente e não estava chovendo. No final estava amanhecendo em outro continente.

05. **Computador.** O computador visualizado tinha aparência dos computadores do final da década de 1990. A utilização deste tipo de computador permitiu fixar melhor a etapa final da projeção; caso fosse um computador atual passaria despercebido.

06. **Continente.** Inicialmente havia certeza de estar em uma localidade conhecida no Brasil; ao final havia a sensação de estar em um país asiático.

07. **Convicção.** Convicção de estar projetado.

08. **Detalhes.** Ao voitar para o alto, mantive a lucidez e consegui raciocinar sobre os fios de luz ao lado.

09. **Pessoa.** Passei volitando por uma pessoa e ela não conseguiu me ver; possivelmente estava em dimensão distinta a minha.

10. **Questionamento.** Quando estava na rua, perguntei se realmente estava projetado e busquei comprovar a projeção.

11. **Volitação.** No final da projeção, quando estava perdendo a lucidez, não conseguia mais voitar, ou seja, a falta de lucidez interferiu em minha atuação de psicossoma.

12. **Vontade.** Tive determinação para ter lucidez extrafísicamente.

III. ANÁLISE PROJETIVA

Relações. Esta seção apresenta análise dos relatos projetivos descritos no artigo.

Mudanças. Na primeira projeção, estava em um contexto que exigia mudanças íntimas como a busca de uma nova profissão, saída da casa dos pais e dúvidas existenciais.

Estudos. Aos 24 anos, estava iniciando os estudos da Conscienciologia e, mesmo compreendendo os neologismos, buscava a vivência dos fenômenos parapsíquicos e das projeções conscientes.

Motivação. Através do desenvolvimento do parapsiquismo e das buscas pelas projeções conscientes, senti motivação para realizar mudanças íntimas, como saída da casa dos pais, nova profissão e voluntariado conscienciológico.

Reciclagem. A primeira projeção relatada auxiliou na realização de reciclagens intraconscientes ou recins, pois participei de um mecanismo interassistencial familiar e senti a necessidade de buscar maior qualificação assistencial.

Relato. Na segunda projeção relatada, demonstrei maior independência projetiva, sem a necessidade de um amparador sempre ao lado, como ocorreu na primeira. Possivelmente, obtive amparo para me tornar lúcido, mas a presença não era visível e constante.

Padrão. Na primeira projeção relatada, um amparador solicitou a instalação do EV, na segunda, instalei pela própria vontade.

Volitação. Na segunda projeção relatada, demonstrei habilidades na volitação, sendo desconhecidas anteriormente, pois somente em projeções semiconscientes tive a sensação de estar volitando.

Curso. Na segunda projeção relatada, ficou evidente a importância da participação no curso ECP1, devido à imersão realizada nos 3 dias do curso, no qual pensei como consciex e foquei nas recins grupais.

CONCLUSÃO

Relatos. No artigo apresento dois relatos de projeções, a primeira vivenciada em 2005, aos 24 anos de idade, na qual vivenciei projeção assistencial ao grupocarma nuclear. A segunda, vivenciada em 2013, aos 31 anos, após participar do curso ECP1, no qual experienciei projeção volitativa a partir de projeção semiconsciente.

Contraponto. As duas projeções servem de contraponto evolutivo, pois antes dos 24 anos vivenciei apenas algumas projeções semiconscientes, sem dar muito valor para elas, e, após este período, as projeções conscientes começaram a fazer parte das vivências pessoais.

Assistência. Na primeira projeção, atuei como assistente, mediando a assistência dos amparadores extrafísicos com as conscins projetadas. Esta experiência ficou marcada pelo fator assistencial grupocármico, sendo traduzida por mim como necessidade de adquirir lucidez nas projeções para realizar assistência, sendo necessário investir na qualificação pessoal, nos fenômenos parapsíquicos, projeções e, principalmente, nas reciclagens intraconscientes (recins).

Volitação. A segunda projeção chamou a atenção pela utilização do estado vibracional como recurso para me tornar lúcido, utilização do raciocínio para identificar o ambiente onde estava e também a volitação pela própria vontade, gerando sensação de pacificação e tranquilidade.

Reciclagens. Em ambas as projeções, foi necessário realizar o EV para me tornar lúcido e ficar acessível às consciências mais sutis e evoluídas. Relaciono esta mudança de lucidez com as recins realizadas ao longo de 8 anos de estudo da Conscienciologia. A lucidez alcançada na projeção permite aprofundamento do autoconhecimento e postura para encarar de frente as reciclagens pessoais do dia-a-dia.

Projeção. Atualmente, as projeções fazem parte das vivências pessoais, mesmo sendo a maioria semiconscientes. Entretanto, projeções como as relatadas neste artigo fortalecem a busca pelo domínio da projetabilidade lúcida e auxiliam no autoenfrentamento das adversidades do dia-a-dia.

REFERÊNCIA

1. VIEIRA; Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 5a ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA; Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 692.
2. VIEIRA; Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; CD-ROM 2.498 verbetes; 11.034 p.; 354 especialidades; 8ª Ed.; Associação Internacional Editares, Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 3.811. Verbetes: *Década*.

Paulo Battistella, técnico em processamento de dados; graduado em Ciências da Computação; mestre em Ciências da Computação e doutorando em Ciências da Computação; voluntário do IIPC em Florianópolis desde 2006 e docente de Conscienciologia desde 2007; tenepessista.

E-mail: paulo.eduardo.battistella@gmail.com